

Dr. Anthony J. Tomasino, Judaísmo Antes de Jesus, Sessão 2, Fontes para Reconstruir a História Judaica

© 2024 Tony Tomasino e Ted Hildebrandt

Este é Tony Tomasino e seus ensinamentos sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 2, Fontes para Reconstruir a História Judaica.

Então, uma das coisas que fica em dúvida em relação a esse período, eu já me referi ao fato de termos muitos dados dessa época.

E qualquer pessoa que realmente comece a estudar isso descobre o quão irônica é essa frase, os 400 anos de silêncio, porque essas pessoas eram loquazes. Eles ficaram tudo menos silenciosos durante esse tempo. Então, vamos falar aqui sobre algumas das diferentes fontes que usamos e as qualidades, as características dessas fontes, e como elas nos informam sobre os eventos, a cultura e os desenvolvimentos que ocorreram durante o período intertestamentário. período.

Então, uma das primeiras questões é: por que chamamos isso de 400 anos de silêncio? O que o tornou silencioso? Bem, novamente, esta é uma frase protestante. Na verdade, não é algo usado pelos católicos ou ortodoxos, porque na verdade eles têm textos desse período que consideram parte de sua Bíblia. Protestantes e judeus não.

Uma das questões que surgiram, e que na verdade ainda é discutida tanto por protestantes como por judeus, é a questão de saber se a profecia cessou ou não. E você vê, parte da razão é porque o livro de Amós fala sobre este tempo quando os dias estão chegando, pronuncia o Senhor Yahweh, quando enviarei fome através da terra, não fome de pão ou sede de água, mas sim por ouvir as palavras de Yahweh. Muitas pessoas, muitos protestantes e judeus também, argumentaram que isto se refere ao fim do período profético com a morte do profeta Malaquias.

E assim, desta vez, de acordo com os protestantes, a maioria dos protestantes e os judeus, é um momento em que Deus não está mais falando da maneira que falava antes. Assim, os protestantes finalmente decidiram remover da Bíblia vários livros que faziam parte da tradição anterior e que na verdade faziam parte desse período. E passamos a chamar esses livros de Apócrifos por motivos que veremos em um momento.

Mas estes continuam a fazer parte da Bíblia Católica. São várias formas em diferentes tradições ortodoxas. Mesmo entre os anglicanos, normalmente, estes são

considerados parte de suas escrituras, embora não sejam escrituras oficiais, e são considerados de boa leitura e assim por diante.

E às vezes eles são usados até na adoração. Mas para a maioria dos protestantes, os apócrifos são um grande mistério. Então, vamos desvendar um pouco esse mistério aqui também.

Então, quais são algumas das fontes que obtivemos para reconstruir a história judaica? Vamos nos afastar das fontes literárias e falar um pouco sobre as fontes físicas, principalmente arqueológicas. Bem, eu não sou arqueólogo, então o que digo aqui provavelmente ofenderá quem o for. Mas a arqueologia é uma ciência notável que se destacou nos últimos duzentos anos.

Tornou-se muito mais científico do que costumava ser nos velhos tempos. Mas isso não significa que seja uma ciência exata. Ainda tem seus buracos.

E há este grande debate, debate ao vivo, entre os estudiosos da Bíblia. Há toda uma escola de estudiosos da Bíblia que acreditam que a única maneira de realmente estabelecer a história do Antigo Testamento ou do antigo Israel é usando a arqueologia. Há alguns que dirão que temos apenas que deixar a Bíblia de lado porque a Bíblia é tendenciosa e a Bíblia é uma fonte literária, e em vez disso, vamos nos concentrar inteiramente na arqueologia para reconstruir a história de Israel.

Depois, há um outro lado do debate que diz que não, na verdade, a arqueologia é uma ciência exata. Realmente temos que depender mais de fontes literárias. Agora, estou mais voltado para esse lado do que para o outro lado, mas a arqueologia ainda tem sua utilidade.

É claro que parte dos problemas da arqueologia tem a ver com o facto de esta depender de interpretação, tal como qualquer dado. Mas alguns dos problemas que temos com a arqueologia de Israel, e particularmente com o período intertestamentário, são alguns dos locais que gostaríamos muito, muito, de poder escavar. Não podemos porque eles são habitados e, na maioria das vezes, você não pode cavar embaixo da casa de alguém. Então, Jerusalém, fizemos algumas escavações ao redor de Jerusalém, e eles estão cavando embaixo da cidade e assim por diante.

Gostaríamos muito de poder escavar todo o local e transformá-lo num sítio arqueológico, mas isso não vai acontecer. Muitas das informações que gostaríamos de ter, muitos dos dados que gostaríamos de ter, muitos dos artefatos, estão todos enterrados, e estão enterrados sob a casa de alguém, e não podemos chegar a isso. eles. Há também o fato de que tudo o que desenterramos é fragmentário, normalmente, na verdade, literalmente fragmentário, como pedaços quebrados de cerâmica que depois precisam ser meticulosamente remontados, inscrições

quebradas, paredes de edifícios e, claro, textos, textos dos quais falaremos sobre um pouquinho que é encontrado em várias escavações arqueológicas que estão fragmentadas e deterioradas e precisam ser remontadas a partir de pequenos pedaços.

Então, a natureza fragmentária da evidência torna isso difícil, e por ser fragmentária, os intérpretes têm que preencher muitas lacunas. E é aí que entra toda a questão da subjetividade. Pelo fato de termos que preencher essas lacunas, temos que usar nossa imaginação.

Temos que começar a montar os quebra-cabeças, se você quiser, quando muitas peças estão faltando. E isso exige de nós não apenas conhecimento dos antecedentes e assim por diante, mas também muito pensamento criativo. E assim, o que a arqueologia pode nos dizer são algumas coisas, como onde as principais batalhas foram travadas.

Pode nos dizer coisas como onde existiam assentamentos, mas não é necessariamente a melhor maneira de datar os assentamentos. Existe todo um campo chamado estratigrafia que nos ajuda a datar diferentes camadas. E tudo isso é controverso porque pessoas diferentes têm interpretações diferentes de camadas diferentes e assim por diante, et cetera, et cetera, et cetera.

Então, realmente, sinto que o melhor uso da arqueologia é usá-la em conexão com os textos literários e criar uma imagem do mundo antigo usando ambos juntos. Jerusalém, é claro, tem sido local de muitas escavações, tanto quanto podemos fazer escavações em Jerusalém. Mas, como mencionei, Jerusalém é habitada desde os tempos antigos e continua a ser habitada até hoje.

Existem muitos locais sagrados em Jerusalém e você não pode cavar embaixo ou ao redor deles. Bem, eles estão tentando escavá-los atualmente, mas é difícil. E então as pessoas querem que você deixe essas coisas de lado.

Então, Jerusalém é um lugar onde adoraríamos ter mais informações arqueológicas sobre Jerusalém, mas não conseguimos. Qumran, é claro, é um local muito famoso hoje em dia por causa da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, sobre os quais falaremos com mais detalhes mais tarde. Mas o local em si era um assentamento e tinha sido um assentamento menor ou um local de menor interesse arqueológico até a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto.

Em seguida, foram feitas conexões entre os textos e o site. E assim, Qumran tornou-se muito importante para nós como sítio arqueológico. Massada tem sido um local que capturou a atenção e a imaginação de muitos escavadores, de muitos estudiosos da Bíblia e de muitas pessoas comuns, aliás, por causa da história romântica associada ao suicídio em massa dos judeus que ocorreu neste site.

Mas Massada já existia há muito tempo antes do suicídio em massa dos combatentes pela liberdade durante a revolta romana contra Roma. Existem vários níveis de ocupação ali, e algumas descobertas notáveis surgiram em Masada. Acho que um dos mais comoventes foi que, há alguns anos, um fragmento do Livro de Ezequiel foi descoberto deliberadamente enterrado em Masada.

E esse fragmento era da visão de Ezequiel sobre a ressurreição dos ossos secos. E então era quase como se as pessoas ali estivessem se encorajando com a ideia de que, não, eles iriam se levantar novamente. Não só isso, mas a sua nação se ergueria novamente.

Assim, Massada tem sido um local intrigante e notável e rendeu, na verdade, alguns textos que têm sido de grande interesse para aqueles de nós que estudam o que chamamos de Judaísmo do Segundo Templo. Mais importantes para nós, em sua maior parte, do que a arqueologia são os escritores históricos. Existem várias fontes diferentes que usamos para reconstruir a história desta época.

Às vezes, eles entram em conflito entre si. Às vezes, eles fazem vôos de fantasia. Mas, usados criteriosamente, descobrimos que estes escritores históricos têm um grande valor para compreendermos o que estava a acontecer nesta época.

É mais explícito que os dados arqueológicos, claro; como mencionei, a arqueologia pode nos dizer onde as pessoas estavam e aproximadamente quando elas estiveram. Pode nos dizer muitas coisas sobre a vida cotidiana das pessoas comuns nas quais talvez os escritores históricos não se interessassem. Mas as fontes históricas realmente podem nos dizer coisas como os nomes das pessoas envolvidas, na medida em que os dados arqueológicos não pode.

Algumas dessas fontes históricas são obra de testemunhas oculares. Falaremos sobre algumas testemunhas oculares muito importantes em alguns minutos aqui. Alguns deles até participaram dos eventos que registraram.

Isso não os torna necessariamente fontes objetivas, mas pelo menos podem falar com alguma autoridade sobre os acontecimentos de que falam. Agora, os relatos históricos são seletivos. Uma das coisas que adoramos saber é a vida da pessoa comum, sabe.

Na verdade, não sabemos muito sobre a vida da pessoa comum porque a maior parte dos nossos dados históricos são sobre grandes pessoas, pessoas cujos nomes têm grande importância no final. Essas são as pessoas sobre as quais eles realmente gostam de escrever. A maioria de nossas fontes concentra-se nos grandes eventos, não nos eventos diários.

E assim, percebemos que mesmo a imagem que obtemos destas fontes históricas tem lacunas e lacunas. E, novamente, às vezes temos que usar a nossa imaginação para preencher essas lacunas. Mas, no entanto, certamente muito mais valioso, e digo isto sabendo que estou a insultar algumas pessoas, muito mais valioso para reconstruir a cronologia do que os nossos, digamos, achados arqueológicos.

Uma coisa que devemos ter em mente, claro, é que as nossas fontes são tendenciosas. E uma das coisas que descobriremos quando falarmos, digamos, sobre os relatos das lutas gregas com os persas é que foram todos escritos por gregos. E os gregos não gostavam dos persas.

Na verdade, pode-se dizer que os gregos odiavam os persas, embora demonstrassem um respeito muito relutante, especialmente por Ciro, o Grande. Mas, na maior parte dos casos, os seus relatos mostram esta tendência muito forte. E por isso, sempre os levamos com cautela.

Alguns deles a gente leva com todo o saleiro porque têm suas perspectivas, nem sempre favoráveis aos temas e aos assuntos sobre os quais escrevem. Portanto, autores gregos e romanos. Para esta época, um dos nossos autores gregos mais importantes é Heródoto.

Heródoto escreveu a história das Guerras Persas. Ele viveu perto da época em que as Guerras Persas foram travadas, então podia escrever com certa autoridade. Mas, como todos os autores gregos, Heródoto era muito tendencioso contra os persas.

Heródoto também tinha um jeito maravilhoso de escrever, o que o tornava muito divertido de ler. Ele adorava contar histórias que ouvia em suas viagens. E então ele nos conta essa história maravilhosa, por exemplo, de toda essa vila de pessoas que se transformavam em lobos a cada lua cheia. Ele diz, para não dizer que acredito na história, mas é isso que dizem, você sabe.

Mas este é o tipo de coisa que Heródoto faria. E assim, quando lemos seus relatos sobre os persas, percebemos que alguns de seus relatos podem nem sempre ser a representação mais precisa da vida e dos costumes persas. Mas mesmo assim foi uma ótima leitura e, como ele viveu tão próximo dos acontecimentos sobre os quais escreveu, é provavelmente uma de nossas fontes mais confiáveis para aquele período.

Tucídides é um sujeito interessante. Tucídides às vezes foi chamado de pai da história porque, às vezes, Heródoto também o foi, mas mais frequentemente, Tucídides, porque Tucídides começa seus escritos com algumas palavras que podem soar muito familiares para aqueles de vocês que lêem o Novo Testamento. Ele diz que me comprometi a escrever, embora outras pessoas tenham escrito sobre essas

coisas, comprometi-me a escrever um relato preciso entrevistando as pessoas envolvidas e apresentando a versão mais confiável dos acontecimentos.

Bem, é claro, isso parece muito com o evangelho de Lucas, você sabe. Pessoalmente, não duvido que Lucas estivesse, em certo sentido, padronizando sua escrita segundo a escrita de Tucídides, porque Tucídides era um gigante entre os escritores de história. Seu trabalho também abrange partes desta época.

Ele escreveu principalmente sobre as lutas entre as cidades-estado gregas, mas a Pérsia e alguns eventos judaicos também aparecem em seus escritos. Plutarco é um pouco posterior ao período sobre o qual estamos escrevendo aqui. Mas ele usou várias fontes e também é considerado uma fonte muito importante.

Cícero, o famoso orador romano. Cícero é um cara interessante. Por uma série de razões, muitos de seus escritos sobreviveram.

Cícero odiava os judeus. E isso transparece em seus escritos. Mas porque ele os odiava, ele escreveu bastante sobre eles.

Assim, podemos usar alguns dos escritos de Cícero para ajudar a reconstruir também parte deste período. Suetônio, outro historiador muito importante. E Hestésio é outro.

Apenas alguns historiadores cujo trabalho chegou até nós em fragmentos incorporados nas obras de outras pessoas, como o padre da igreja, Eusébio. Em muitas de suas histórias, ele cita algumas dessas pessoas, outros pais da igreja também, que preservaram fragmentos de vários filósofos helenísticos. E então, são fontes muito importantes para nós neste período.

Ai está. De longe, o cara mais importante para nós é Flávio Josefo. Viveu de 37 a 100 DC.

Este é um busto que presumimos ser de Flávio Josefo. E olhe para aquele nariz nobre. Mas Josefo foi um general judeu na grande revolta contra Roma.

Ele também escreveu vários volumes de história judaica destinados ao consumo romano. Entendeu esse ponto aqui? Projetado para consumo romano. Porque esse é um ponto muito importante.

Agora vou repassar isso e falar um pouco sobre esse sujeito porque muitas de nossas informações dependem de Josefo. Josefo conta uma história interessante sobre sua infância. Ele nos conta que nasceu em 37 DC.

Ele era filho de Matias, que era sacerdote. E a mãe dele, claro, também pertencia a uma excelente família judia. E ele surpreendeu os professores da lei com seu aprendizado quando criança.

E se destacou tanto sobre qualquer uma das outras crianças, você sabe, que era indubitável que ele estava destinado a grandes coisas. Agora, você sabe, lemos esse tipo de coisa e ficamos meio desanimados com isso. Mas, ei, a humildade não era considerada uma virtude para os autores daquela época.

Não, essas pessoas estavam bastante dispostas a tocar suas próprias buzinas, e isso era esperado delas. E Josefo não decepciona nesse aspecto. Então, ele nos conta quando criança, ele surpreendeu os professores da lei.

Ele teve uma educação religiosa. Você sabe, não sabemos muito sobre sua educação religiosa. Muito provavelmente ele foi criado como saduceu.

E falaremos um pouco mais sobre o que isso significa mais tarde. Mas, por enquanto, era uma das principais seitas judaicas da época. E ouvimos falar deles no Novo Testamento, é claro.

Aos 16 anos, ele partiu em uma busca religiosa. Ele começou a consultar vários professores e a aprender sobre vários ensinamentos religiosos judaicos, seitas e povos. E ele passou três anos morando no deserto com um eremita, onde estudou, segundo Josefo.

Mais uma vez, este é o tipo de coisa que os romanos adoravam. Agora, eles comeram esse tipo de coisa. E quer Josefo realmente tenha feito isso ou não, você sabe, não estou chamando o homem de mentiroso, mas talvez pudesse exagerar um pouco.

Mas de qualquer forma, ele diz que passou três anos com um eremita. Eventualmente, ele decide que se tornará um fariseu. E ouviremos muito mais sobre os fariseus um pouco mais tarde.

Mas eles são, é claro, uma seita judaica muito proeminente e muito importante na época de Jesus. E eles aparecem muito nos Evangelhos. E um sujeito chamado São Paulo também era fariseu.

Então, ele está em boa companhia. Bem, o início da carreira de Josefo. Josefo foi enviado a Roma em 64 DC para ajudar a negociar a libertação dos sacerdotes cativos.

Agora, ele era um jovem neste momento. E não sabemos ao certo por que alguém desta idade teria sido enviado em uma missão tão importante. Mas, você sabe, não há realmente razão para duvidar que isso aconteceu, eu acho.

Talvez ele possa exagerar seu próprio papel nisso. Mas não há razão para duvidar que ele realmente foi a Roma, esteve em Roma, fez parte desta negociação e libertou estes padres. E quando regressou a casa, depois de ter estado em Roma, descobriu, bem, antes de mais nada, que sofreu um naufrágio, o qual, claro, todos sofriam um naufrágio naquela época.

É apenas esperado. Então, ele conta sobre suas aventuras no naufrágio. Então ele retorna em 67 d.C. , e descobre que o país, particularmente a Galiléia, está à beira de uma revolta contra Roma.

Bem, a esta altura, parece que a guerra é inevitável, que o país vai mergulhar no conflito contra os romanos. Josefo se junta a alguns outros aristocratas judeus para tentar descobrir como eles podem limitar os danos. Josefo é designado general neste conflito.

Ele se torna uma figura de destaque na defesa da Galiléia, segundo diz. Ele afirma que na verdade se opôs à revolta, desde o início. Agora, lembre-se, é claro, ele está escrevendo para Romanos.

Então, você sabe, eu realmente não queria fazer isso, mas eles me arrastaram para isso. Então o que eu poderia fazer, certo? Você sabe, estou chutando e gritando aqui, mas acho que se vamos fazer isso, vamos fazer certo. E é desta forma maravilhosa que ele justifica a sua própria participação na revolta.

Ele diz, você sabe, eu não queria, mas se vou fazer, vou fazer bem. Ele também adora se gabar de como preparou bem suas tropas para o conflito com os romanos. Então ele estava em defesa da Galiléia.

Ele diz que sofreu oposição até mesmo de alguns líderes nativos da Galiléia e reuniu um grande exército para lutar contra os romanos. O líder da milícia local, João de Giscala, aparece com destaque nos relatos de Josefo. Muito provavelmente, João de Giscala escreveu seu próprio relato sobre esse conflito, e Josefo está tentando esclarecer as coisas, você sabe.

É algo, realmente. Quando pensamos sobre isto, poderíamos pensar que as pessoas que lideraram uma revolta contra Roma seriam executadas, mas não era assim que os romanos faziam as coisas. Por alguma estranha razão, eles estavam muito relutantes em condenar à morte pessoas que consideravam, especialmente pessoas da nobreza. A crucificação era realmente reservada para pessoas que eles consideravam uma espécie de escória da terra.

A decapitação era considerada uma morte nobre, e geralmente era dada a pessoas que haviam feito coisas muito, muito ruins. Mas aqui temos essas pessoas que

lideraram a rebelião contra Roma, que estavam sentadas em Roma, aparentemente com uma pensão do governo, e escrevendo memórias sobre como se rebelaram contra Roma, por que o fizeram, etc., etc., etc. . João de Giscala é aparentemente um deles, e então Josefo está dizendo, hein, bem, se ele conseguiu, eu posso fazer melhor.

Assim, um dos aspectos notáveis da história de Josefo é o caso Jotapatha . E este é realmente um daqueles lugares onde você apenas balança a cabeça e diz, não, de jeito nenhum, de jeito nenhum. Mas da maneira como Josefo conta a história, tudo bem, então ele está na Galiléia e defendendo a Galiléia contra os soldados romanos.

E a Galiléia foi realmente o foco da revolta, e eles foram o verdadeiro coração do movimento pela libertação de Judá dos romanos. E enquanto eles estão lá em cima, temos muitas facções diferentes da revolta, cada uma puxando em direções diferentes. Então, Josefo recebe a tarefa de tentar resolver isso, segundo ele, e ele fortifica uma série de cidades lá na Galiléia, incluindo a cidade de Jotapatha .

E isso se torna a base da resistência. À medida que as tropas romanas passavam, muitas das cidades renderam-se imediatamente aos romanos porque rapidamente descobriram que a discricão era a melhor parte do valor. E os romanos vieram com seus exércitos superdisciplinados, super bem armados e equipados, superpoderosos, e muitos dos judeus disseram, ok, não foi para isso que me inscrevi.

Muitas cidades começaram a se render imediatamente aos romanos. Houve alguma resistência, e algumas das cidades que resistiram foram basicamente reduzidas a pó. Bem, Jotapatha foi uma das cidades onde Josefo decidiu se posicionar.

Então ele fortifica a cidade ali. Os romanos tiveram que sitiar a cidade durante 47 dias, e Josefo gosta de nos contar sobre o quão inteligente ele era, sobre a forma como defenderam a cidade, e que eventualmente o que acontece é que Tito, que era filho do general que foi liderando os exércitos, acabaria por se tornar um imperador romano, escalou as muralhas durante a noite quando os guardas adormeceram e abriu os portões e deixou os soldados romanos entrarem em Jotapatha . Mas assim, depois de 47 dias, a cidade foi tomada pelos romanos.

Mas Josefo de alguma forma conseguiu escapar com 30 de seus soldados, e eles se esconderam em uma caverna perto da cidade de Jotapatha . Então, o que eles fazem lá na caverna? Bem, Josefo certamente está tipo, você sabe, agora ele diz, ah, esses romanos, eles são tão esmagadores. Não há como conquistarmos.

Precisamos nos render. Não haverá vergonha em render-se a uma força tão avassaladora. Deus ordenou que os romanos conquistassem o mundo inteiro.

E os outros soldados dizem, não, não vamos fazer isso. Em vez disso, eles decidem que desejam ter uma morte honrosa. E assim, eles formam um pacto suicida.

Josefo, por outro lado, diz, espere um minuto, tirar nossas próprias vidas, isso seria uma coisa pecaminosa. Ele diz, vamos fazer isso em vez disso. Vamos matar uns aos outros.

E a maneira como Josefo conta isso, e eu tentei imaginar isso muitas vezes em minha mente, e ainda não entendi tudo, mas ele diz que todos tiraram a sorte. E então os homens formaram pares. De acordo com o número em seus lotes, eles então esfaquearam um ao outro nas entranhas e morreram.

E então, surge o primeiro par de soldados, esfaqueiam-se e ambos morrem. E então o próximo par se esfaqueia e ambos morrem. Bem, aconteceu que Josefo tinha o último número.

Você meio que se pergunta se talvez ele não estivesse, você sabe, empilhando as fichas ou algo assim aqui. Mas de qualquer forma, quando se trata dos dois últimos caras e dos outros caras, eles estão prestes a esfaquear Josefo, diz Josefo, espere um minuto, vamos pensar um pouco sobre isso aqui. Então, de que adianta nos matarmos neste momento? Assim, os romanos provaram ser pessoas misericordiosas.

E, você sabe, bajule, você sabe, o que você quiser dizer aqui, você sabe, mas os romanos provaram ser tão misericordiosos, vamos nos apresentar a eles, e eles terão misericórdia de nós. E poderemos ser poupados deste destino. E talvez até consigamos ajudar o povo do nosso país e os nossos compatriotas, persuadindo-os a não se oporem aos romanos que foram tão escolhidos por Deus.

E então, seu parceiro concorda. E assim, Josefo vai e se apresenta aos romanos. Não temos ideia do que aconteceu com o parceiro depois disso, porque ele simplesmente desaparece.

Mas Josefo se apresenta a Vespasiano, que é o governador, ou melhor, o general, encarregado das forças romanas. E Josefo se apresenta diante de Vespasiano. E ele diz, diz Vespasiano, eu sou o general das forças que estiveram no comando desta área.

Ele diz que quero ajudá-lo a persuadir meu povo a se render. E o que é mais, diz ele, posso ajudá-lo, porque sou um profeta. Josefo diz, e explica isso mais tarde em alguns de seus outros livros, que acredita ter a habilidade sobrenatural de interpretar os oráculos dos profetas do Antigo Testamento.

É muito provável que ele esteja fazendo referência ao livro de Daniel e, muito provavelmente, à visão que Daniel teve dos quatro animais. Ele acreditava que Daniel havia predito que Roma governaria o mundo inteiro.

Pelo menos é o que ele diz. E assim, diz ele a Vespasiano, o general, eu, pelas minhas capacidades proféticas, posso interpretar estes oráculos. E estes oráculos me dizem que você, Vespasiano, governará o mundo inteiro.

OK. Agora, eu poderia entrar em detalhes. Na verdade, escrevi um artigo muito longo sobre isso.

Mas parte do raciocínio aqui parece ter sido que Josefo interpretou o livro de Daniel como dizendo que aquele que governaria o mundo inteiro viria do Oriente. Na verdade, Josefo diz que havia um oráculo ambíguo circulando entre o povo naquela época, que dizia que um governante viria do Oriente e governaria todo o mundo. E, você sabe, não podemos ler isso sem pensar em Jesus.

Mas Josefo diz, claro, que isto se referia a Vespasiano. De qualquer forma, Josefo diz a Vespasiano que ele será o governante de todo o mundo. Vespasiano diz, bem, vamos ver como isso se desenrola aqui.

E ele acorrentou Josefo. Mas ele diz, se o que você diz acontecer, eu o libertarei e o recompensarei generosamente. Bem, é claro que, eventualmente, isso acontecerá.

Josefo avança e marcha com os exércitos de Vespasiano e tenta persuadi-los a se renderem às forças romanas. Agora, você pode não se surpreender ao descobrir que os judeus, por muitos, muitos, muitos anos, não tiveram sentimentos muito bons em relação a Josefo. Na verdade, os escritos de Josefo foram preservados pelos cristãos, não pelos judeus.

Mas de qualquer forma, Josefo definitivamente era um traidor. E, no entanto, suas palavras eventualmente aconteceram porque Vespasiano se tornou o imperador de Roma. E Josefo foi generosamente recompensado.

Então, ele saiu e instou os judeus a se renderem. Após o fim da guerra, ele vai para Roma. Ele recebe uma concessão de terras.

Ele recebeu dos romanos doações de terras na Judéia, mas preferiu viver em Roma. E então ele foi para Roma. Ele recebeu a cidadania em Roma e foi alojado no palácio real.

E aí, é claro, ele fez o que muitos generais antigos fazem. Ele escreveu suas memórias. Seu primeiro trabalho foi chamado A Guerra Judaica.

E isto foi escrito algum tempo antes de 79 DC. Seu próximo trabalho sobrevivente, *As Antiguidades, A Vita, A Vida de Flávio Josefo*, foi uma espécie de sua autobiografia. E depois um trabalho muito importante, que não é tão apreciado como deveria ser, um trabalho chamado *Contra Apion*, que foi uma espécie de trabalho apologético por defender o Judaísmo contra os seus detratores.

Então, fale sobre isso aqui. A *Guerra Judaica* é um relato da revolta. Começa por volta de 66 DC e vai até 73 DC.

Josefo é apresentado aqui neste. É principalmente sobre Josefo, você sabe, mas ele se apresenta como um soldado dedicado que cumpre seus deveres com diligência. Ele afirma ser um escritor objetivo, seguindo o modelo das histórias gregas.

Mais uma vez, Tucídides parece ter sido o seu modelo. Uma coisa interessante na escrita deste trabalho é que ele admite que não conhecia muito bem o grego, o que nos diz um pouco sobre o estado dos judeus nesta época, dos judeus palestinos. Josefo fez com que outras pessoas escrevessem o grego para ele.

Ele próprio não sabia escrever em grego. Portanto, embora fosse um judeu bem-educado e de classe alta, ele não escrevia grego. E eu acredito que muitos... Vou cutucar o ninho de vespas novamente, mas acredito que muitos escritores do Novo Testamento, em particular, tendem a superestimar o quanto o judeu médio de hoje em dia era instruído em grego.

E uma vez fiquei muito irritado ao sugerir que Jesus não sabia grego. Mas se Josefo não sabia grego, não creio que Jesus também soubesse grego. Mas enfim, várias tendências deste trabalho.

Em primeiro lugar, para lisonjear Josefo, claro. Outra é que, neste trabalho, ele está particularmente tentando atribuir a culpa pela revolta a certos cabeças-quentes de baixa raça. Ora, não eram os aristocratas, não eram os judeus bem-educados que faziam isto.

Foram as classes mais baixas. E uma imagem bajuladora dos romanos, como pessoas grandes e nobres, e especialmente Tito, que a essa altura era imperador, é claro. Então, Josefo sabia de que lado seu pão estava com manteiga, e Titus parece ser algo como, bem, um cruzamento entre o Capitão América e o Super-Homem.

Ele descreve o resultado da revolta como a vontade de Deus e como punição para os judeus por sua infidelidade a Deus. Então, ele coloca a culpa pelo derramamento de sangue, pela destruição do templo, bem no colo do seu próprio povo. *As Antiguidades* é outra obra que Josefo escreveu.

Este é um trabalho muito longo e foi uma história do povo judeu, começando com Abraão e indo até a época dos procuradores romanos. Agora, a maior parte dessas coisas, podemos ler a história inteira no Antigo Testamento, porque essa é basicamente a fonte dele. Mas podemos dividi-lo em duas metades.

A primeira metade vai até a destruição de Jerusalém, que é a época de Nabucodonosor. E então a segunda metade vai até a beira da segunda destruição de Jerusalém sob os romanos. Então, ele usa um padrão organizacional realmente notável.

Mas a sua principal fonte para os tempos do Antigo Testamento é a Bíblia, e ele realmente acrescenta muito pouco ao que não podemos ler na própria Bíblia, exceto pela maneira como ele a conta, porque o seu ponto de vista é bastante notável. Seu relato intertestamentário usa os Apócrifos, particularmente os livros do 1º e 2º Macabeus, sobre os quais falaremos um pouco, e as obras de um sujeito chamado Nicolau de Damasco. Nicolau era na verdade o historiador da corte do rei Herodes, o Grande, e Josefo teve acesso ao seu trabalho.

Então isso é bastante notável. Não temos mais essa fonte, mas temos o uso que Josefo fez dessa fonte. Ele também parecia ter acesso a alguns registros romanos.

Então, nesse sentido, o seu relato das Antiguidades realmente nos dá uma imagem completa da época. Uma de suas principais tendências aqui é retratar os judeus como um povo antigo e sábio e como súditos ideais de senhores estrangeiros. Para os romanos, o novo era considerado ruim.

Novo foi considerado uma inovação. As coisas antigas eram consideradas boas. Os romanos amavam os egípcios porque podiam ver os antigos monumentos egípcios e podiam ver que os egípcios tinham essa maravilhosa cultura antiga.

Eles meio que gostavam dos gregos porque os gregos contavam histórias sobre quantos anos eles tinham. Mas os Judeus não sabiam nada sobre os Judeus, e por isso pensavam que os Judeus eram alguns dos Johnny-come- ultimamente no cenário mundial. Bem, Josefo quer consertar isso.

Basicamente, ele nos conta nas Antiguidades como Abraão ensinou aos egípcios como construir pirâmides, coisas desse tipo. Abraão foi o pai da astrologia. Muitas dessas coisas maravilhosas que Josefo atribui aos judeus.

E, claro, a ideia de que sempre que os judeus foram conquistados por estrangeiros, eles provaram realmente beneficiar o povo que os conquistou. Assim, a vida aparentemente era uma versão resumida do relato da guerra. E isto foi escrito como uma resposta a um sujeito chamado Juiz de Tiberíades.

A Justiça de Tiberíades está na Galiléia, e a Justiça, depois de ler o relato de Josefo sobre a guerra, disse que não foi assim que aconteceu. Então, podemos entender um pouco o que a Justiça estava dizendo por causa do que Josefo disse. Mas Josefo tem um relato bem diferente da guerra, principalmente em detalhes.

Quero dizer, os contornos gerais são praticamente os mesmos. Mas, novamente, Josefo e os judeus da classe alta são descritos como participantes relutantes nas revoltas. Eles pretendiam apenas minimizar os danos.

E a vida retrata Josefo como um homem de destino. Como as histórias que circulavam sobre Júlio César, sobre como um cometa apareceu quando ele nasceu. Josefo tem histórias semelhantes sobre si mesmo e sobre como ele foi claramente destinado desde a juventude a se tornar um dos grandes homens do mundo.

E finalmente, Contra Apion . E Contra Apion também é conhecido desde a antiguidade dos judeus. E aqui, o que queremos dizer com antiguidade? A grande questão é: os judeus são um povo antigo? E é isso que Josefo está tentando argumentar principalmente.

Esse é um dos seus principais argumentos: os judeus são um povo antigo. E assim, a primeira metade deste livro visa defender os judeus contra as acusações feitas também pelos romanos, gregos e egípcios, especialmente um egípcio chamado Manetho, de que os judeus não eram um povo antigo. Então, ele critica os historiadores gregos pela sua imprecisão, o que é um tanto irônico à sua maneira.

Ele refuta este relato do egípcio Manetho, que disse que os judeus foram expulsos do Egito porque eram uma raça de leprosos. E sim, esse é o tipo de coisa que deixa uma espécie de mancha na sua reputação. Na segunda metade, ele refuta as calúnias de Ápio contra os judeus.

E estes incluíam coisas como o relato do Êxodo, que foi baseado em Manetho. E também, alegações de que os judeus adoravam a cabeça de um burro. E havia um boato maravilhoso circulando na Grécia, de que quando os generais gregos, e quando Pompeu em particular, o general romano, entraram no Santo dos Santos, encontraram lá uma cabeça de burro.

Então era isso que os judeus supostamente adoravam. Há um graffiti maravilhoso, que foi encontrado em Roma, que tem a imagem de um judeu curvando-se diante da cabeça de um burro. E diz abaixo disso, aqui está um sujeito judeu adorando seu deus.

O graffiti era uma grande coisa em Roma. De qualquer forma, Josefo disse: não, não adoramos a cabeça de um burro. Além disso, corria o boato de que os judeus sacrificariam um grego todos os anos.

Novamente, houve a história de que quando Pompeu entrou no Santo dos Santos, ele viu tantas coisas. Mas uma das coisas foi que ele encontrou um judeu amarrado, ou melhor, um grego amarrado ali, que seria sacrificado. Oh, por favor, obrigado, salve-me deste horrível, horrível povo judeu.

Então, sim, isso é tudo o que chamamos de libelo de sangue. Você sabe, isso remonta a tempos muito antigos e continua aparecendo de novo, e de novo, e de novo. É claro que sabemos que depois de ter sido dito que os Judeus estavam a sacrificar Gregos e particularmente bebês Gregos, eventualmente, quando os Cristãos se tornaram proeminentes no Império Romano, essa responsabilidade foi transferida para os Cristãos.

Foram os cristãos que estavam, você sabe, bebendo sangue. Do que eles estavam bebendo o sangue? Eles estavam bebendo o sangue de bebês gentios, é claro, você sabe. E agora, é claro, sabemos que são as celebridades de Hollywood que estão fazendo isso, dizem.

Mas, de qualquer forma, a questão é que este é um tipo muito antigo de carga que continua surgindo continuamente. E parece que de alguma forma está em nossos cérebros, é uma das coisas mais hediondas que podemos inventar. E então esta é uma das acusações que os gregos e os romanos faziam contra os judeus.

E então, Josefo teve que refutar isso. E também a ideia de que os judeus não produziram pessoas famosas. E então, aqui novamente, Josefo teve que falar sobre como os judeus basicamente inventaram tudo.

Portanto, há alguns trechos notáveis, poderíamos dizer, de hipérbole aqui, mas é uma leitura fascinante de várias maneiras. Mas um dos aspectos realmente mais importantes do livro contra Apiano é a sua discussão sobre a produção das escrituras judaicas, e tornou-se muito importante para nós nesse sentido. E voltaremos a isso quando falarmos sobre os Apócrifos.

Filo de Alexandria. Agora, não vou falar muito de Fílon de Alexandria, porque ele não escreve muita história. Mas, na verdade, ele foi um dos autores judeus mais prolíficos desta época.

Ele deixou muitos livros para trás e muitos deles sobreviveram até hoje. Philo viveu de cerca de 20 AC a cerca de 50 DC. Ele morava em Alexandria, que era como o centro, o centro da filosofia e da cultura no mundo oriental.

Alexandria ficava perto da região do Delta do Egito, fundada por Alexandre, o Grande. Então, ele era um nobre judeu. Ele é um filósofo.

Ele era um filósofo de uma espécie de escola platônica. Ele foi muito bem educado nas filosofias de Platão e Aristóteles. E ele usou muitas das ideias, particularmente de Platão, para explicar a teologia judaica.

Mais tarde, Fílon de Alexandria tornou-se muito importante para os cristãos, particularmente para Agostinho, Santo Agostinho, que usou Platão da mesma forma que Fílon. Algumas de suas obras importantes incluem *Every Good Man is Free*, sua *Embaixada em Gaius*, que é sua obra histórica, que conta como ele e um grupo de judeus foram a Roma para falar com o imperador Calígula, que havia tentado forçar os judeus erguerem uma estátua sua no templo de Jerusalém. E então, Philo teve que ir a Roma para dissuadir Calígula desse plano.

O Primeiro e o Segundo Macabeus estão ambos nos Apócrifos, dois relatos históricos muito diferentes da revolta judaica contra os gregos. Primeiro Macabeus foi escrito originalmente em hebraico ou aramaico. Tenho tendência a pensar que o hebraico provavelmente se deve ao fato de ser um documento nacionalista e a língua do nacionalismo para os judeus nesta época ser o hebraico.

Embora o aramaico já fosse mais amplamente utilizado, o hebraico ainda era considerado a língua nacional. E se você quisesse realmente se conectar com as pessoas, você usava o hebraico. Então acredito que provavelmente foi escrito originalmente em hebraico.

Mas só sobrevive na tradução grega. Novamente, este é um trabalho no qual os judeus não parecem ter muito interesse. Nunca é mencionado nos hasmoneus, as pessoas que estavam no comando desta revolta contra os gregos e sua liderança.

Em sua perspectiva religiosa, é muito interessante porque parece ter uma espécie de sentido saduceu. E, novamente, esta palavra é uma espécie de anacronismo neste ponto da história. Mas uma das coisas que lemos, por exemplo, num dos discursos encontrados em Primeiros Macabeus é que o general está a tentar encorajar as suas tropas dizendo-lhes que se saírem e morrerem, os seus nomes terão honra e que mesmo que morram, serão lembrados como grandes pessoas e suas famílias receberão honra depois deles.

Nenhuma menção à vida após a morte ou à ressurreição dos mortos ou qualquer coisa desse tipo. O foco está na importância da honra e de fazer a coisa certa neste mundo neste momento. Agora, isso contrasta com o Segundo Macabeus.

Segundo Macabeus é o resumo, da forma como o temos em nossos Apócrifos, um resumo do que era originalmente um relato em vários volumes dessa revolta contra os gregos. Isto foi originalmente escrito em Alexandria, no Egito, e foi escrito em grego. De certa forma, quando você lê este livro, você se lembra dos martirólogos cristãos.

Por outras palavras, utiliza estes exemplos de sofrimento como uma forma de encorajar as pessoas a permanecerem firmes contra a opressão, a permanecerem fortes contra aquelas pessoas que tentariam separá-las da sua fé. E assim, temos esta história extraordinariamente horrível desta mãe judia que permite que os seus sete filhos sejam torturados até à morte e detalhes maravilhosos sobre a tortura. E cada um deles morre cantando louvores ao Senhor e falando das maldições que cairão sobre aqueles que ofenderam o povo de Deus e que os abordaram.

Mas mais farisaica na sua perspectiva religiosa, porque esta mãe judia aqui, que abandona os seus filhos, encoraja-os dizendo-lhes que mesmo que morram agora, eles ressuscitarão após a sua morte e serão honrados e receberão glória depois de terem dado a sua vidas. E um dos filhos até morre dizendo aos seus perseguidores, ele diz, vocês podem tirar minha vida, mas eu ressuscitarei. Mas quanto a você, isso é interessante, ele diz, quanto a você, você não terá ressurreição.

Então, vemos aqui a ideia sendo formada de que os justos ascenderão para uma vida de glória e honra, enquanto os injustos simplesmente irão para a terra. Outras fontes literárias de natureza não tão histórica também nos ajudam a preencher aqui nosso período; estes lançam luz sobre crenças antigas, cultura antiga e assim por diante. Estes incluem, claro, a própria Bíblia, porque alguns livros da Bíblia são realmente produzidos neste período que chamaríamos de período intertestamentário.

Há muita discussão, é claro, entre os estudiosos sobre a datação, particularmente de certos livros do Antigo Testamento, livros como Daniel, Ester e Eclesiastes, também de certas partes de outros livros, como certas partes do livro de Zacarias, por exemplo. por exemplo, acredita-se que tenham sido escritos durante o que chamamos de período intertestamentário. Agora, novamente, tudo isso é discutível, e encontrar qualquer tipo de certeza nisso é difícil, mas o que não pode ser negado, o que não pode ser negado é que esses textos lançam muita luz sobre as circunstâncias e situações que ocorreram no período intertestamentário. período. Vários textos proféticos falam de eventos que ocorrerão no período intertestamentário, e um dos mais importantes deles é Daniel, que, embora muitos estudiosos bíblicos acreditem que foi escrito nesta época, quer acreditemos que foi escrito aqui ou não. , o que sabemos é que nos dá alguns detalhes sobre a época que de outra forma não teríamos conhecido.

Há alguns detalhes sobre, por exemplo, as lutas entre alguns dos reis gregos desta época que só conhecemos no livro de Daniel, então há algumas informações fascinantes que podem ser encontradas em alguns desses textos se estamos dispostos a vasculhar tudo. E agora vem os Apócrifos. Já mencionei os Apócrifos diversas vezes.

Os Apócrifos são uma coleção de histórias e textos, todos de origem judaica, que foram omitidos da Bíblia, mas foram incluídos em traduções gregas usadas pelos primeiros cristãos. Há muitas questões interessantes em relação aos Apócrifos porque ainda há muitas coisas que não entendemos sobre onde e como surgiram. O interessante é que nenhum dos livros apócrifos é mencionado nos apócrifos.

Os primeiros pais da igreja, cem anos depois, usaram extensivamente os apócrifos. Chegamos à época de São Jerônimo, que fez uma tradução da Bíblia do grego para o latim, e Jerônimo rejeitou os apócrifos. Na verdade, foi ele quem criou essa frase Apócrifos, esse termo para isso.

Ele disse que esses livros são obscuros; não sabemos exatamente de onde vieram e, por esse motivo, ele não achava que deveriam ser considerados escrituras. E em seu texto latino, os livros foram omitidos de sua tradução. Então a próxima geração, assim que Jerome faleceu, rapidamente os colocou de volta.

Então, Jerome não teve a influência que pensava ter. Portanto, ainda há dúvidas sobre por que, onde, como e para quem estas foram consideradas escrituras. Esses livros foram escritos entre 400 aC, provavelmente o mais antigo pode ter sido de 300 aC ou mais.

Mas de qualquer forma, o último dos livros dos Apócrifos foi provavelmente escrito por volta de 90 d.C. , mas é novamente um texto judaico e fala de eventos relacionados à destruição do templo. Os protestantes consideram o texto dos apócrifos não oficial. Não lemos os Apócrifos como escritura, como autoridade.

Seguimos Jerônimo nisso. Seguimos mais de perto Martinho Lutero nisso. Mas a questão é que nas nossas Bíblias protestantes essas obras não estão incluídas.

Eles ainda estão incluídos nas Bíblias católicas. Para reconstruir a história judaica neste período, os livros dos Macabeus são especialmente importantes. E falaremos sobre eles e dependeremos extensivamente deles.

Josefo dependeu extensivamente deles para recontar. Mas, curiosamente, Josefo também deixa bem claro que não considerava esses livros como escrituras. Assim, o conteúdo dos Apócrifos, além dos livros do 1º e 2º Macabeus, inclui narrativas, histórias, algumas histórias fascinantes.

A história de Tobias é provavelmente um dos livros mais antigos dos Apócrifos. Conta a história de um jovem que é ajudado por um anjo para vencer um demônio. E no final ele fica com a garota.

Então, uma linda e divertida história. A história de Judith é a história de uma jovem que usa suas artimanhas para seduzir um general estrangeiro e consegue sua cabeça.

No final da história, ela apresenta a cabeça dele para todos e diz: olha , olha , eu matei o seu general.

Então, sim, uma espécie de história notável. Às vezes é chamada de anti-Ester porque Judith é uma mulher que se recusa a comprometer seus princípios judaicos ou sua honra judaica para salvar seu povo e ainda assim acaba salvando seu povo de qualquer maneira. O livro da, bem, a história de Susanna.

A história de Susanna e a história de Bela e o Dragão. Estas são adições ao livro de Daniel. Estas são histórias sobre Daniel que às vezes são chamadas de as primeiras histórias de detetive do mundo porque nessas histórias Daniel usa sua inteligência para descobrir e descobrir as maquinações de alguns sacerdotes pagãos perversos e de alguns judeus perversos no caso de Susana.

Primeiro, Esdras é a história de Esdras, mas é contada de uma perspectiva diferente e este texto é escrito numa perspectiva grega. Terceiro, Macabeus é uma espécie de prequela de Primeiros Macabeus e fala sobre algumas das perseguições que levaram à revolta. Quarto, Macabeus, uma expansão dos contos do Segundo Macabeus.

Nem todos estes estão na Bíblia Católica. Algumas dessas histórias aparecem em outras coleções que outras pessoas consideram apócrifas. Os acréscimos aos textos bíblicos incluem acréscimos ao livro de Ester e incluem várias orações.

Elas incluem uma visão no início do livro de Ester e uma interpretação da visão no final do livro de Ester. Como você deve saber, Ester é o único livro do Antigo Testamento que não inclui nenhuma menção a Deus e, aparentemente, alguém no período intertestamentário ficou um pouco irritado com esse fato. Não apenas nenhuma menção a Deus, mas nenhuma menção à oração, nenhuma menção ao sacrifício, nenhuma menção à piedade, nenhuma menção a Jerusalém.

Na verdade, nenhuma armadilha da religião judaica. Bem, a Septuaginta, os apócrifos fixaram isso e a versão grega inclui esta visão no início, onde Mordecai tem uma visão que prediz os problemas que virão sobre o povo judeu. Inclui uma oração muito longa de Mordecai, uma oração muito longa de Ester e depois a interpretação da visão no final do livro.

As orações de Azarias e a história do Cântico dos Três Filhos Hebreus. Portanto, estes são acréscimos ao livro de Daniel que incluem Sadraque, Mesaque e Abednego orando e cantando na fornalha ardente. A oração de Manassés.

O livro dos Reis nos diz que Manassés era uma pessoa muito perversa que levou a nação à ruína. O livro de Crônicas, porém, acrescenta o resto da história e nos conta que Manassés finalmente se arrependeu. Bem, nos apócrifos encontramos esta

longa oração maravilhosa, esta oração muito poética onde Manassés se arrepende de todos os seus pecados e volta seu coração para o Senhor.

A carta de Jeremias, que é uma adulação contra a adoração de ídolos, está presa no final do livro de Jeremias. Salmo 151, que é um acréscimo ao livro dos Salmos. Além disso, obtivemos alguns textos de sabedoria.

A Sabedoria de Ben Sira é um livro notável. Originalmente, foi escrito em hebraico por um sujeito chamado Ben Sira, e seu neto o traduziu para o grego porque disse: Quero que todos possam ler as palavras do meu avô. E então temos aqui este texto maravilhoso que registra principalmente Provérbios, mas na verdade, em alguns aspectos, o livro é muito mais bem organizado do que o livro de Provérbios no Antigo Testamento.

Alguns dos trabalhos aqui apresentados são notáveis na sua perspicácia, outros são muito insultuosos, particularmente nas suas opiniões sobre as mulheres, mas constituem uma janela maravilhosa para algumas das atitudes das pessoas durante este período, escrito provavelmente por volta de 200 a.C., mais ou menos. A Sabedoria de Salomão é outro texto, outra coleção de Provérbios desta época também. Na minha opinião, não chega ao nível de Ben Sira, mas ainda assim é uma leitura muito interessante.

E depois há o livro do 2º Esdras ou às vezes conhecido como 4º Esdras, que é um texto apocalíptico. A maioria das pessoas acredita que foi escrito por volta de 90 DC, depois que os romanos destruíram Jerusalém. Foi claramente retocado na sua transmissão pelos cristãos, mas a maioria das pessoas acredita que era originalmente um texto judaico.

E esta história, este livro, nos dá muita luz sobre a destruição de Jerusalém e as atitudes judaicas depois daquela época. Muito pesado em suas expectativas quanto à vinda do Messias que iria restaurar a nação mesmo após a sua destruição. Depois temos este livro de Baruch que é de gêneros mistos, que às vezes é poético, às vezes profético e às vezes é um texto sapiencial.

Um livro muito interessante com uma variedade de obras escritas em nome de Baruch. Bem, é quase certo que Baruch não o escreveu, mas mesmo assim é uma leitura muito fascinante. Baruch é um exemplo dos fenômenos que chamamos de pseudépígrafa, ou pseudoepígrafe, se preferir, o que basicamente significa inscrições falsas.

Escritos compostos principalmente no período do Segundo Templo, embora a pseudoepigrafia provavelmente remonte antes disso e também dure bastante tempo depois disso, mas geralmente esses textos foram escritos em nome de algum santo falecido há muito tempo. Por exemplo, o livro de 4º Esdras, escrito em 90 DC, afirma

ser uma revelação dada a Esdras, o cara que foi governador da Judéia ou Judá nos dias do Império Persa. Assim, no livro de Baruque, novamente, temos este texto escrito em nome do escriba de Jeremias, embora seja quase certo que tenha origem muitos séculos depois.

Algumas áreas da Igreja preservam estes textos, e nem todos eles estão nos Apócrifos, alguns deles foram preservados na Etiópia, alguns deles foram preservados em áreas da Rússia, e em outras áreas, alguns deles aparecem entre os Mortos. Pergaminhos Marinhos, mas algumas pessoas, alguns cristãos, consideram esses livros confiáveis e os leem como se fossem escrituras. Algumas das pseudepígrafas mais importantes incluem 1º Enoque, e 1 Enoque é um texto escrito em nome de Enoque, e vamos passar um bom tempo falando sobre 1 Enoque mais tarde, porque é um texto muito importante e conta nos fala muito sobre o desenvolvimento de ideias sobre anjos, e este livro é citado no Novo Testamento. No livro de Judas, no Novo Testamento, ele fala sobre como o Senhor vem com dez milhares de seus santos para executar o julgamento.

Essa é uma citação do livro de 1º Enoque. 1º Enoque muito provavelmente foi um texto composto escrito durante um período de talvez um século ou mais, mas certamente se origina na época anterior a Jesus. O livro dos Jubileus é um livro que foi muito importante para a comunidade dos Manuscritos do Mar Morto, e o relato dos Jubileus é um relato, uma espécie de texto pseudo-Moisés.

Está escrito em nome de Moisés e divide a história em uma série de períodos de Jubileus de 49 anos. Então, além desses textos, que sobreviveram em cópias, normalmente, e muitas vezes em traduções, também temos manuscritos que foram descobertos. Estes são textos que datam principalmente de antes da época de Jesus.

Temos alguns textos dos Papiros Elefantinos. Falaremos sobre isso mais tarde, quando falarmos sobre a Pérsia. Da era grega, temos alguns textos que chamamos de Papiros Zenon, que não são tão significativos quanto os Papiros Elefantinos, mas ainda assim fornecem alguns insights interessantes sobre a administração dos impérios gregos após a época de Alexandre.

E depois, claro, há os Manuscritos do Mar Morto, que são os mais famosos destes textos. Descoberto pela primeira vez em 1947, e depois em várias descobertas subsequentes que se estenderam até 1960. E, de facto, novos textos ainda estão a ser descobertos mesmo hoje em dia.

Mas o corpo principal das descobertas ocorreu entre 47 e 60. Ok, elas contêm manuscritos de livros bíblicos e outros textos que datam de 200 a.C. a cerca de 70 d.C. , provavelmente para o último desses textos. Entre os outros textos que encontramos nos Manuscritos do Mar Morto, temos documentos religiosos, que são produto de um grupo que chamamos de Seita do Mar Morto.

E muitas vezes, estes são identificados como os Essênios, sobre os quais falaremos mais tarde, antes de falarmos sobre os Manuscritos do Mar Morto. E sim, todos esses textos aparecerão um pouco mais tarde em algumas de nossas palestras. Nessa altura, poderemos ver como estes textos lançaram luz sobre a cultura, os desenvolvimentos, as ideias que eram proeminentes entre os judeus no período intertestamentário, e como estas ideias moldaram o mundo do Novo Testamento.

Este é Tony Tomasino e seus ensinamentos sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 2, Fontes para Reconstruir a História Judaica.